

QUANDO O TRABALHO ADOECE: PRECARIZAÇÃO E SOFRIMENTO PSÍQUICO NA ATUAÇÃO DE ASSISTENTES SOCIAIS NA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA

Ana Caroline De Araújo Lima¹
Larissa Deadame De Figueiredo Nicolette²

RESUMO

As transformações contemporâneas do mundo do trabalho, intensificadas pela reestruturação produtiva do capital e pelas contrarreformas do Estado, vêm produzindo profundas alterações nas relações, condições e formas de organização do trabalho, repercutindo de maneira particular sobre os trabalhadores inseridos nas políticas públicas. No contexto da saúde pública brasileira, tais processos articulam-se à racionalidade neoliberal, ao subfinanciamento das políticas sociais e à progressiva incorporação de mecanismos de gestão orientados pela produtividade e pela racionalização dos recursos. Conforme Antunes (2018), a reconfiguração do trabalho no capitalismo contemporâneo expressa novas morfologias laborais, marcadas pela intensificação da exploração da força de trabalho, pela instabilidade dos vínculos e pela precarização das condições de exercício profissional. Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar, a partir de uma perspectiva crítica, as determinações da precarização do trabalho e suas repercussões sobre o sofrimento psíquico de trabalhadores da saúde pública, com ênfase nas particularidades do exercício profissional de assistentes sociais. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter bibliográfico, fundamentada no referencial crítico-dialético e orientada pela análise das relações entre trabalho, Estado, políticas sociais e questão social. A discussão parte da compreensão de que a precarização não constitui fenômeno isolado ou meramente conjuntural, mas expressão das transformações estruturais do capitalismo e das estratégias contemporâneas de reprodução e acumulação do capital. Nessa direção, Behring e Boschetti (2008) evidenciam que a reconfiguração do Estado sob a hegemonia neoliberal incide sobre a seguridade social por meio da redução e do redirecionamento de recursos, repercutindo nas condições de implementação das políticas públicas e, conseqüentemente, na organização do trabalho. Para Iamamoto (2015), essas determinações atravessam o exercício profissional do Serviço Social, incidindo tanto sobre suas condições objetivas quanto sobre as dimensões subjetivas do trabalho. No âmbito da saúde, esse processo manifesta-se na sobrecarga das equipes, na insuficiência de recursos, na intensificação das demandas e na tensão entre o projeto ético-político profissional e requisições institucionais predominantemente administrativas e burocráticas. Tal tensionamento evidencia as contradições presentes no cotidiano profissional, especialmente quando a racionalidade produtivista se sobrepõe às necessidades dos usuários e aos princípios que orientam a perspectiva do cuidado em saúde. Conforme Amarante (2020), a precarização institucional e a fragilização das redes de cuidado constituem dimensões relevantes para a compreensão das condições em que se desenvolvem as práticas em saúde. A análise realizada permite compreender, portanto, que o sofrimento psíquico relacionado ao trabalho não deve ser reduzido a uma dimensão individual ou patologizante, uma vez que se encontra atravessado por determinações sociais, econômicas, políticas e institucionais. Assim, o adoecimento dos trabalhadores da saúde constitui também uma expressão das contradições do trabalho contemporâneo, evidenciando os efeitos da precarização sobre a vida, as relações profissionais e a capacidade de efetivação das políticas públicas. Problematicar o sofrimento psíquico no âmbito do Serviço Social implica apreendê-lo em sua dimensão social e histórica, considerando as mediações entre as transformações do mundo do trabalho e as condições concretas de exercício profissional na saúde pública brasileira.

Palavras-chave: Precarização do Trabalho; Sofrimento Psíquico; Saúde Pública; Serviço Social.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus das Auroras - Ceará, Discente, anacarolyne6@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus das Auroras - Ceará, Docente, larissanicolette@unilab.edu.br²